

REUNIÃO ENTRE DIRIGENTES DO SINDIPETRO-LP E GESTÃO DA UTGCA ABORDA ASSÉDIO MORAL, EFETIVO E TRANSPORTE

A Diretoria do Sindicato dos Petroleiros do Litoral Paulista se reuniu nesta terça-feira (20) com a gestão da Unidade de Tratamento de Gás Monteiro Lobato (UTGCA), em Caraguatatuba. O principal tema da reunião foi o efetivo da operação, sobre o qual a gerência da unidade iniciou a reunião afirmando que não haverá redução nas atuais equipes e se mostrou receptiva para avaliar as dificuldades apontadas pelos trabalhadores. Os Técnicos de Operação defendem um incremento no quadro, com a finalidade de trazer mais segurança nos trabalhos executados na unidade. Muitas plantas industriais da Petrobrás Brasil afora enfrentam redução do efetivo e seus consequentes efeitos negativos, e na UTGCA não é diferente.

A entidade sindical explicou para a gerência que fazer adaptações constantes do dia-a-dia de trabalho, como colocar supervisores e coordenadores ordinariamente para assumir postos de trabalho de técnicos de operação, bem como criar regras que priorizam determi-

nadas atividades que deveriam ser realizadas antes de outras, quando a demanda de atividades é maior que a oferta de trabalhadores para realizá-las, são indícios claros de que o efetivo é insuficiente. Adaptações constantes no dia-a-dia de trabalho têm o potencial de criar condições inseguras não mapeadas, as quais podem alinhar-se com outras condições inseguras e desembocar num acidente. O coordenador geral do Sindipetro-LP, Márcio André, destacou que há claros pontos preocupantes, decorrentes de improvisações que têm potencial de impactar diretamente na segurança operacional e no ambiente de trabalho da planta. Além da reunião com a gerência local estão previstas incursões na base, setoriais e demais atividades com os operadores da UTGCA para coletar os últimos detalhes sobre o efetivo ideal, para apresentar uma proposta de melhoria para a gestão, bem como definir os passos da luta pelo efetivo seguro. Identificar os pontos críticos no efetivo

da operação e proporcionar a tão esperada sensação de segurança operacional é a pauta premente dos trabalhadores de regime especial de Caraguatatuba. Ao final das discussões sobre efetivo, ficou acertado entre a entidade sindical e a gerência, realizar nova reunião após o final das setoriais com os trabalhadores.

Além do efetivo, o Sindicato indagou sobre a possibilidade de a unidade fornecer transporte para trabalhadores entre a unidade e a cidade de São José dos Campos/SP, uma vez que o transporte particular utilizado por uma parcela de trabalhadores para chegar à unidade tem sido um obstáculo. Pedidos futuros de transferências para outras plantas do Sistema Petrobrás poderão pipocar e precarizar o ambiente de trabalho da UTGCA. Se o transporte fosse disponibilizado, esses trabalhadores teriam motivação adicional para continuar laborando na UTGCA. Além disso, consideraram que a oferta de transporte poderia

tornar a unidade mais atraente para novos trabalhadores. Os gestores se comprometeram em realizar um estudo sobre a viabilidade do fornecimento de tal transporte e informou que a unidade de serviços compartilhados ficará responsável por conduzir o estudo.

Por fim, em relação a um dos mais recentes casos de assédio na UTGCA, o Sindicato solicitou atenção redobrada à gerência no trato com empregados/as que sofreram o assédio, uma vez que o convívio no dia-a-dia do ambiente de trabalho pode agravar os impactos negativos nas pessoas, o que pode e deve ser evitado pela administração local. A celeridade na solução dos casos que se apresentam tem papel preponderante para o bom ambiente laboral, pois a demora na conclusão traz dúvidas e cria ansiedade nas pessoas envolvidas. A Gerência afirmou que está atenta aos casos de assédio e que está tomando todas as medidas possíveis para evitar o agravamento da situação.

PETROS REALIZA ATENDIMENTO ITINERANTE NA SEDE E SUBSEDE DO SINDIPETRO-LP

No mês de setembro, a equipe de atendimento itinerante da Petros realizará atendimentos aos participantes da patrocinadora na sede e subsede do Sindicato dos Petroleiros do Litoral Paulista.

O atendimento ocorrerá por ordem de chegada e faz parte do programa "Petros Mais Perto de Você", que visa

fortalecer a comunicação, o relacionamento e a transparência com os participantes e demais públicos.

O horário de funcionamento será das 9h às 17h. Em Santos, o atendimento acontece no dia 3 de setembro (terça-feira), e em **São Sebastião, no dia 4 de setembro (quarta-feira)**.

Os participantes que tiverem dúvidas,

problemas com benefícios, empréstimos ou que desejarem realizar atualizações cadastrais devem aproveitar a oportunidade para resolver suas pendências. A participação ampla é fundamental para reforçar o pleito da categoria quanto à necessidade da implantação de um posto de atendimento.

Com informações Petros

GESTÃO DA UTGCA NEGA ALIMENTAÇÃO A SINDICALISTA, DIFICULTANDO O ACESSO AO RESTAURANTE E ATRAPALHANDO O TRABALHO DURANTE SPIE

Na semana do dia 12 de agosto a Unidade de Tratamento de Gás Monteiro Lobato (UTGCA) passou por um processo de auditoria no Sistema Próprio de Inspeção de Equipamentos Estáticos (SPIE). Conforme o legislação, representantes do Sindicato são convocados a participar. No entanto, a situação tomou um rumo inesperado quando a gerência local, responsável pelo refeitório, negou a entrada de um dirigente sindical aposentado, impedindo-o de almoçar no local. A situação só foi revertida após negociação humilhante.

A negociação se tornou necessária devido à localização remota da unidade de gás de Caraguatatuba, que está em uma área de difícil acesso. O dirigente sindical precisava se deslocar da subsede do sindicato, situada em outra cidade, o que demandava um tempo considerável. Esse deslocamento prolongado

comprometeria a fiscalização e o encerramento da auditoria do SPIE, programado para às 13h. Esse tratamento dado ao Sindicato aponta que ainda somos considerados inimigos para os gestores que permaneceram no comando da empresa após a troca da Presidência da República em janeiro de 2023.

A recusa em fornecer uma refeição a um dirigente sindical, que foi realizar seu trabalho, evidencia uma conduta desprezível, que prima pela falta de humanidade e empatia, mas que não surpreendeu ninguém, já que era uma prática que acontecia rotineiramente na gestão anterior, que ainda persiste, apesar de já termos quase dois anos de um novo governo, o qual se comprometeu em tratar os trabalhadores e suas entidades representativas com respeito. Impedir ou dificultar acesso ao restaurante da Petrobrás é atitude que pode

ser considerada, no mínimo, desrespeitosa e bem seletiva, já que era comum policiais almoçarem de graça no local e a alta frequência deles só diminuiu após denúncias dos trabalhadores.

Para se ter uma ideia do perfil de gestão da UTGCA, recentemente, em 2023, a unidade não forneceu luvas para voluntários trabalharem na tragédia no Litoral Norte - que causou 65 mortes e deixou centenas de desabrigados.

A política de lucro a qualquer custo, passando pela prática de cortes desmedidos de despesas, tudo para atingir metas e dar retorno financeiro aos próprios gestores, traz à tona a máxima “farinha pouca, meu pirão primeiro”. Isso demonstra que a responsabilidade social permanece meramente no papel e para “inglês ver”. É impressionante como tudo que é ruim cria raiz, frutifica e prolifera nessa unidade.

A Diretoria do Sindicato

expressa preocupação com o fato de que, se tal tratamento é reservado a um dirigente sindical em sua atividade legalmente atribuída, é possível imaginar o que pode ocorrer com os trabalhadores próprios e contratados. A ambiência saudável em um local de trabalho depende do perfil das lideranças que lá se encontram.

A expectativa era de que a nova gestão da UTGCA adotasse uma abordagem com mais empatia e respeito, alinhando-se com as recentes diretrizes da empresa. É de suma importância que os gestores demonstrem maior consideração não apenas pelos trabalhadores da ativa, mas também pelos aposentados que contribuíram significativamente para o desenvolvimento da empresa e continuam a se engajar na defesa dos direitos da categoria e na luta por uma Petrobrás 100% estatal.

VIGILANTES CONTRATADOS DA UTGCA SÃO DEMITIDOS ARBITRARIAMENTE APÓS SE ORGANIZAREM E REIVINDICAREM DIREITOS

No dia 15 de agosto a Diretoria do Sindicato dos Petroleiros do Litoral Paulista recebeu a informação sobre a demissão de dois vigilantes contratados na Unidade de Tratamento de Gás Monteiro Lobato (UTGCA), em Caraguatatuba. As demissões, que ocorreram na quarta-feira (14), geraram preocupação entre os trabalhadores, que temem novos desligamentos.

De acordo com relatos, os vigilantes foram demitidos após reclamarem de verbas trabalhistas em atraso, incluindo o FGTS, horas extras, Participação nos Lucros e Resultados (PLR) e o plano de saúde, que não estaria funcionando de

forma regular. Os petroleiros contratados pela “gata” também estavam organizando um movimento para que ninguém trabalhasse em dias de folga, em protesto contra as irregularidades.

Acredita-se que as demissões tenham sido uma retaliação à organização dos trabalhadores em busca de seus direitos. O clima de terror está instalado entre os funcionários já que ainda não há informações sobre a possibilidade de novas demissões.

A situação é agravada pelo fato de que um dos demitidos teve uma CAT emitida após sofrer um acidente com o tombamento de um contêiner na

unidade no ano passado. A demissão de quem “reclama” é uma prática comum utilizada por empresas para “calar a boca” dos trabalhadores. A atitude é um alerta brutal para que outros não reivindiquem seus direitos. A lógica deveria ser clara: trabalhou, tem que receber!

A escravidão já foi abolida e existe a CLT e os Acordos para que os direitos trabalhistas existem para serem cumpridos.

O caso destaca a necessidade de uma fiscalização mais rigorosa das condições de trabalho e do cumprimento dos direitos trabalhistas nas empresas contratadas pela Petrobrás, que não pode con-

tinuar a fechar contratos com empresas de baixo calibre e sem lastro financeiro, que não conseguem pagar os salários e benefícios dos trabalhadores em dia. A situação dos petroleiros indiretos contratados tem se deteriorado em todo o Sistema Petrobrás.

Entendemos que todos esses problemas são de responsabilidade do da Petrobrás, que visa apenas o menor valor nas licitações, sem considerar o histórico e a conduta de empresas contratadas. A administração da Petrobrás deveria prezar pela manutenção dos empregos e pela dignidade dos trabalhadores contratados pelas empreiteiras.